Diálogos intergeracionais Xukuru-Kariri:
alfabetizando com plantas medicinais na Mata da Cafurna, por Koram Xukuru-Kariri (Maria Eliete Alves de Souza) e Suzana Santos Libardi

Resenha por

Edson Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em História, Recife, Pernambuco, Brasil

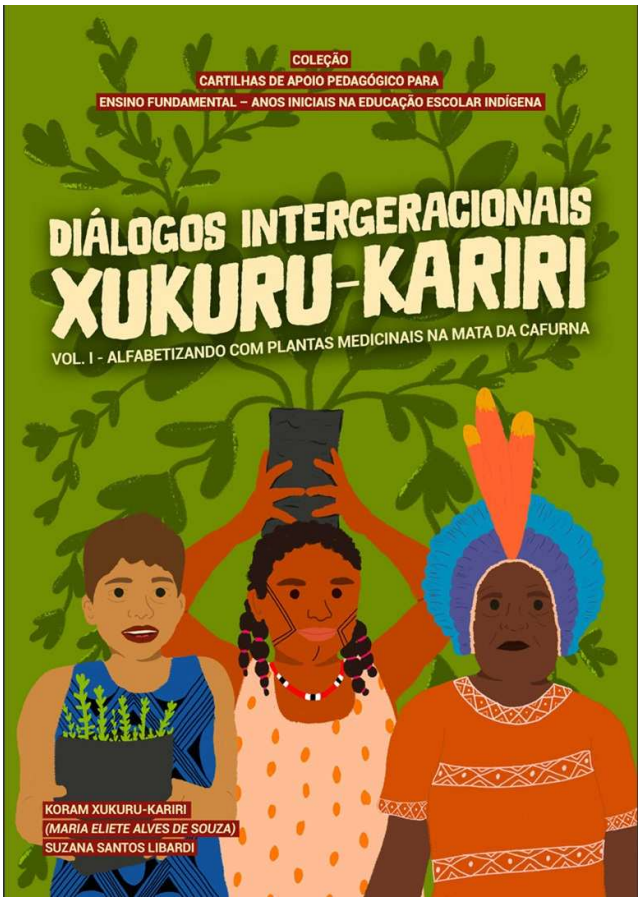
https://orcid.org/0000-0002-6213-9927

Indígenas crianças Xukuru-Kariri em Alagoas: protagonismos e conhecimentos sobre as plantas medicinais

O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2022) contabilizou um expressivo contingente de indígenas crianças. Entre aquelas que habitam Terras Indígenas, aproximadamente metade é composta por crianças, percentual superior à média nacional, na qual quase um terço da população indígena possui menos de 14 anos.[1] Esses dados são significativos, mas também preocupantes, pois evidenciam a necessidade de formulação de políticas públicas direcionadas a esse público, especialmente no que se refere à Educação Escolar Indígena, aos currículos, aos conteúdos ensinados e às abordagens pedagógicas adotadas Em resposta a essas demandas, foi publicada, em 2025, na cidade de Palmeira dos Índios, em Alagoas, a cartilha "*Diálogos intergeracionais Xukuru-Kariri: alfabetizando com plantas medicinais na Mata da Cafurna*. A obra constitui o volume 1 da Coleção Cartilhas de Apoio Pedagógico para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais na Educação Escolar Indígena.

1 Ver https://educa.ibge.gov.br/crancas/brasil/nosso-povo/22324 Acesso em: 25 nov. 2025.

A publicação evidenciou outra questão: o reduzido número de estudos sobre indígenas crianças no Brasil. Uma pesquisa realizada em 2023 constatou essa lacuna ao identificar a escassez de investigações sobre o tema e, igualmente, sobre a Educação Escolar Indígena voltada às crianças indígenas (PEREIRA, 2024). Além disso, reflexões que consideram os protagonismos das crianças indígenas são ainda mais escassas, uma vez que a maioria das pesquisas se concentra no agir sociopolítico coletivo dos povos indígenas, especialmente na luta pelo reconhecimento e pela garantia de direitos, sobretudo pela demarcação de seus territórios diante dos inúmeros conflitos, perseguições e diferentes formas de violência enfrentadas pelos povos indígenas em todas as regiões do país.



Os Xukuru-Kariri habitam, majoritariamente, o município de Palmeira dos Índios e o município vizinho Taquarana, habitando no interior de Alagoas, no semiárido nordestino (SILVA; MACEDO, 2021). Em Palmeira dos Índios, habitam em mais de uma dezena de aldeias, em um território fragmentado em "ilhas", circundadas por pequenos posseiros e fazendeiros. Nesse contexto, a oligarquia local mobiliza-se na negação da existência dos indígenas e condenando a demarcação do território indígena[2]. Famílias Xukuru-Kariri habitam também os municípios de Pedrosa e Ibotirama, na Bahia; Caldas e Brumadinho, em Minas Gerais. As migrações e dispersão Xukuru-Kariri ocorrem há longa data, motivadas pela busca de trabalho e de melhores condições de vida, diante dos conflitos e das invasões promovidas, sobretudo, por fazendeiros no território tradicional, bem como pela limitada disponibilidade de terras para habitar e cultivar (ROCHA, 2025).

A publicação ora resenhada foi organizada pela indígena Koram Xukuru-Kariri (Maria Eliete Alves de Souza) e pela pesquisadora Suzana Santos Libardi, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Palmeira dos Índios). Entretanto, a obra foi pensada e elaborada em 2024 com a efetiva participação em rodas de conversas e oficinas de 11 indígenas crianças Xukuru-Kariri, moradoras na Aldeia Mata da Cafurna, em Palmeira dos Índios. A cartilha constitui uma realização do Espaço Maria da Terra, localizado na referida aldeia, do Grupo de Leitura em Estudos da Infância (GLEI) e do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Psicologia Escolar/Educacional do Semiárido Alagoano (LAPES), ambos vinculados ao Curso de Psicologia da Unidade Educacional de Palmeira dos Índios da UFAL. Trata-se de uma iniciativa relevante para o reconhecimento, a valorização e a divulgação de conhecimentos indígenas, contando com o apoio da universidade pública e evidenciando o compromisso social e a dedicação de pesquisadores(as) junto às comunidades indígenas.

2 O movimento anti-indígena em Palmeira dos Índios. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2025/11/25/homologacao-terra-indigena-xukuru-kariri-palmeira-dos-indios-confronto>. Acesso em: 25 nov. 2025

Na publicação, informa-se que a Aldeia Mata da Cafurna é habitada por 248 famílias, de acordo com informações do serviço público de saúde local. A escola da comunidade atende 174 alunos, nas modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens, Adultos e Idosos e no Atendimento Educacional Especializado. Criada em novembro de 1986, a instituição constitui-se como o principal espaço de formação das crianças e jovens da aldeia, sendo resultado das mobilizações das gerações anteriores pela implantação e continuidade de uma educação escolar indígena. A elaboração da cartilha surgiu a partir de um convite dos indígenas Xukuru-Kariri, com o objetivo de "contribuir com a alfabetização contextualizada no âmbito da Educação Escolar Indígena". O material foi elaborado com a participação de indígenas crianças, no segundo ano do Ensino Fundamental, estudantes na escola da Aldeia.

Destaca-se, ainda, que a publicação esteve diretamente conectada ao contexto sociopolítico da democracia brasileira, especialmente durante e após as eleições presidenciais de 2022, evidenciando a importância da defesa dos direitos indígenas e dos direitos humanos. Nesse cenário, ressaltam-se as mobilizações dos povos indígenas em prol da garantia dos direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), sobretudo no que se refere à proteção dos territórios e às discussões sobre questões ambientais e climáticas. O texto é resultado do projeto de extensão *O olhar de crianças indígenas no agreste alagoano*, organizado a partir de nove atividades realizadas pelas Indígenas crianças Xukuru-Kariri na Aldeia Mata da Cafurna

Todas as atividades estavam vinculadas às relações estabelecidas com o ambiente habitado, abordando as conexões cotidianas com a natureza. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a produção de vasos para plantas a partir da reutilização de resíduos plásticos, especialmente garrafas PET; a observação de elementos naturais no percurso entre a casa e a escola; os conhecimentos sobre as chamadas "plantas poderosas" – folhas, raízes, cascas e outras espécies medicinais utilizadas pelos indígenas –; a realização de pesquisas com indígenas idosos; e os registros dos usos dessas plantas, acompanhados de suas representações por meio de desenhos produzidos pelas crianças. Ao final de cada atividade, foi inserida a seção intitulada *FAÇA VOCÊ*, contendo sugestões e orientações destinadas às pessoas interessadas em organizar e desenvolver as atividades em seus próprios contextos de atuação.

Após a nona e última atividade, a cartilha apresenta uma seção denominada *Receitas Produzidas*, Percebendo a ausência de subsídios didáticos específicos, a cartilha foi pensada e elaborada por indígenas para os indígenas. Com a chamada "pedagogia da mata" a proposta consiste em discutir, no espaço escolar, os conhecimentos dos idosos, os saberes produzidos na escola e aqueles próprios do povo indígena, promovendo a circulação de conhecimentos e as trocas de experiências por meio de "ações educativas indígenas envolvendo as novas gerações".

Referências bibliográficas

XUKURU-KARIRI, K.;LIBARDI, S. S. Diálogos intergeracionais Xukuru-Kariri: alfabetizando com plantas medicinais na Mata da Cafurna. Palmeira dos Índios, 2025. ISBN 978-65-01-41962-6.

PEREIRA, A. S. M.; COSTA, M. A. A. da; NASCIMENTO, K. A. S. do. Os pequenos Curumins: o estado do conhecimento da produção científica sobre crianças indígenas. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 76, p. 42-55, 2024.

Disponível:<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982030520240001000042&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 25 nov. 2025.

ROCHA, A. S. da. **Xukuru-Kariri:** migrações, cotidiano e dimensões do trabalho indígena em Alagoas e no Sudeste (1952-1990). 2. ed. ver. e amp. Palmeira dos Índios, AL: Editora GPHIAL, 2024. Disponível em: <https://www.gphial-uneal.com.br/c%C3%B3pia-editora-gphial-1>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVA, E.; MACEDO, M. R. de (org.). **Os Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios, Alagoas**: História, memórias e patrimônio. Maceió, AL: EDUFAL, 2021.

Palavras-chave: indígenas Xukuru-Kariri, criança indígenas, plantas medicinais.

DATA DE RECEBIMENTO: 18/12/2025

DATA DE APROVAÇÃO: 16/06/2026

Edson Silva (Edson Hely Silva)

Doutor em História Social pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Professor Titular de História da Universidade Federal de Pernambuco. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História na Universidade Federal de Pernambuco e no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

E-mail: edsonsilva@capufpe.com